

CONSELHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA**APRESENTAÇÃO DE ACÇÃO DE FORMAÇÃO
NAS MODALIDADES DE ESTÁGIO, PROJECTO, OFICINA DE FORMAÇÃO
E CÍRCULO DE ESTUDOS**

Formulário de preenchimento obrigatório, a anexar à ficha modelo ACC₂

An_{2-B}

Nº:

1. DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO**CONCEPÇÃO, DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO DE ESCOLA /
AGRUPAMENTO****2. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO: PROBLEMA/NECESSIDADE DE FORMAÇÃO IDENTIFICADO**

Ao longo destes últimos anos temos assistido a uma procura, promoção e incentivo da escola de qualidade e do desenvolvimento profissional docente.

Este processo trouxe um grande desafio às escolas/agrupamentos exigindo-lhes a construção, desenvolvimento e avaliação de projectos educativos, onde estão manifestas as opções e prioridades de aprendizagem, assim como, as estratégias de acção pedagógica, para melhorar o nível e a qualidade do processo ensino/aprendizagem dos seus alunos.

Este projecto é concebido como eixo fundamental de uma escola autónoma, onde se pretende que o projecto educativo seja a expressão de um conjunto de vontades concertadas no seio da comunidade escolar, fomentando as relações interpessoais e de responsabilização colectiva, em que cada escola cria e desenvolve as condições que lhe permitem afirmar a sua autonomia cultural, pedagógica e administrativa, na assunção de uma identidade própria.

Assim, a mobilização dos docentes para este novo e difícil desafio coloca-lhes a necessidade de responder com competência, já que a construção do projecto educativo de escola/agrupamento tem implicações fundamentais no desenvolvimento do currículo.

Perante o emergir destas novas questões problemáticas e a necessária mobilização de conhecimentos actualizados, torna-se fundamental construir um referencial comum, de forma a elaborar documentos coerentes, significativos que produzam efeitos positivos na ligação entre teoria e prática defendendo, por isso, um modelo de currículo processual, flexível reconstruído pelos docentes.

Neste contexto, a escola vê-se impelida a aderir a uma cultura de avaliação que permita, não só a prestação de contas, decorrente da maior responsabilidade inerente à crescente autonomia, mas também atingir aprendizagens capazes de proporcionar soluções adequadas e criativas que permitam responder aos desafios da sociedade em constante mudança, pois, *o tempo é escasso e, no actual contexto de crescente autonomia, não se coaduna com modelos pré-concebidos.*

Este enquadramento apela a que a escola construa um dispositivo para a sua auto-avaliação.

Assim, pretende-se com esta acção de formação, promover o desenvolvimento de dispositivos educativos (projecto educativo e processos de auto-avaliação de escola) que impliquem os diversos actores da comunidade educativa na construção de um quadro de referências que permita explicitar os resultados, detectar e compreender os problemas e fundamentar / auxiliar a tomada de opções que sejam promotoras da melhoria da escola.

3. DESTINATÁRIOS DA ACÇÃO

3.1. Equipa que propõe (caso dos projectos e círculo de estudos) (artº 12º-3. RJFCP) (Art. 33º, c) do RJFCP)

3.1.1. Número de proponentes: _____

3.1.2. Escola (s) a que pertence(m): _____

3.1.3. Ciclos/Grupos de docência a que pertencem os proponentes: _____

3.2. Destinatários da modalidade: (caso de estágio ou oficina de formação):

Elementos de Equipas de Auto-avaliação de Escola e docentes dos Ensinos Básicos e Secundários

4. EFEITOS A PRODUZIR: MUDANÇA DE PRÁTICAS, PROCEDIMENTOS OU MATERIAIS DIDÁCTICOS

- Problematizar a necessidade de mudança e de procedimentos das práticas profissionais;
- Reflectir em torno de metodologias emergentes no campo educacional – a referencialização;
- Sensibilizar para a necessidade de construir o projecto educativo de escola / agrupamento através de referenciais;
- Conhecer o processo de construção, desenvolvimento e avaliação do projecto educativo;
- Criar as condições para a existência de uma cultura de avaliação;
- Promover o envolvimento dos diferentes actores da comunidade educativa em torno da auto-avaliação de escola;
- Construir referenciais de auto-avaliação de escola contextualizados;
- Elaborar instrumentos de recolha de informação para reconstruir de um modo crítico, a realidade escolar necessária à auto-avaliação;
- Apresentar os resultados da auto-avaliação (elaboração do(s) relatório(s), promoção da reflexão sobre os resultados alcançados).

5. CONTEÚDOS DA ACÇÃO (Práticas pedagógicas e didácticas em exclusivo, quando a acção de formação decorre na modalidade de Estágio ou Oficina de Formação)

Parte I (8 horas)

I - Enquadramento conceptual

1. Delimitação de conceitos

1.1 Currículo

1.2 Teorias curriculares

1.3 O desenvolvimento curricular

1.4 Contextos e níveis de decisão curricular

1.5 Conceito de projecto

2. Projecto educativo de escola/agrupamento (PEE/A)

2.1 Autonomia e projecto educativo de escola/agrupamento

2.2 O conceito de projecto educativo na legislação portuguesa

2.3 Características e especificidades

2.4 Abordagem à concepção do PEE/A

2.5 Modelo de avaliação

Parte II (17 horas)

1. Os desafios da escola numa sociedade em constante mudança

1.1. A perspectiva da escola aprendente;

1.2. O papel da avaliação de escola numa escola aprendente

1.2.1. A auto-avaliação de escola: um meio de aprendizagem da escola

2. Percursos da avaliação de escola em Portugal

2.1. Projectos / Programas de avaliação de escola;

2.2. Enquadramento normativo;

3. Referencialização

3.1. Concepções de avaliação

3.2. A referencialização um metodologia de avaliação

3.3. Análise do quadro referencial a adoptar

4. Construção de um dispositivo de auto-avaliação de escola

4.1. Princípios e características a ter em conta no desenvolvimento do processo de auto-avaliação de escola

4.2. Como iniciar a construção de um dispositivo de auto-avaliação de escola

4.2.1. Divulgação

4.2.2. Definição e organização de dados relativos à caracterização do contexto interno e externo da escola

4.2.3. Definição de áreas a avaliar na escola

4.3. Construção de quadros referenciais de diferentes áreas da escola

4.4. Construção de instrumentos de recolha de informação para a reconstrução da realidade escolar

4.4. Elaboração de uma matriz relativa à construção de relatórios dos resultados decorrentes do processo de auto-avaliação de escola

6. METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO

6.1. Passos Metodológicos

A acção terá 25 horas presenciais e 25 horas de trabalho autónomo.

Sessões presenciais

- Abordagem dos conteúdos identificados
- Análise e discussão de textos e de documentos oficiais seleccionados
- Análise / discussão / reflexão dos materiais produzidos

Trabalho autónomo

- Intervenção no terreno através da aplicação dos materiais produzidos e das estratégias definidas

Cada formando terá que elaborar uma breve reflexão crítica sobre o trabalho desenvolvido e o impacto deste no seu desenvolvimento profissional.

6.2. Calendarização

6.2.1. Período de realização da acção durante o mesmo ano escolar:

Entre os meses de Fevereiro e Julho

6.2.2. Número de sessões previstas por mês: 02

6.2.3. Número de horas previstas por cada tipo de sessões: 3 a 4h

Sessões presenciais conjuntas: 25

Sessões de trabalho autónomo: 25

7. APROVAÇÃO DO ÓRGÃO DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA

(Caso de Modalidade do Projecto) (Artº 7.º, 2 RJFCP)

Data: ___ / ___ / ___

Cargo: _____

Assinatura: _____

8. CONSULTOR CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO OU ESPECIALISTA NA MATÉRIA (Art.25º-A, 2 c) RJFCP)

Nome: _____

(Modalidade de Projecto e Círculo de Estudos) delegação de competências do Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua (Artº 37º f9 RJFCP)

SIM NÃO

Nº de acreditação do consultor _____ / _____

9. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

Os formandos serão avaliados quantitativamente, numa escala de 1 a 10.

A avaliação será baseada na análise dos seguintes critérios e suas ponderações:

- Dos referenciais construídos em grupo; 25%
- Participação activa ao longo das sessões da formação; 25%
- Reflexão crítica Individual; 25%
- Assiduidade. 25%

10. FORMA DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

A avaliação do processo de desenvolvimento e do produto da intervenção formativa será feita do seguinte modo:

- Reflexão conjunta formadores / formandos sobre a clareza, adequação e pertinência dos objectivos, conteúdos e metodologias utilizadas;
- Reflexão crítica dos formandos;
- Avaliação institucional.

11. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- Alaíz, Vítor; Góis, Eunice; Gonçalves, Conceição (2003). *Auto-avaliação de escolas. Pensar e praticar*. Porto: Edições ASA.
- Albalat, Vicent Barberá (1995). *Normas para la elaboración del Proyecto curricular – Educación secundaria obligatoria*. Madrid: Editorial Escuela Española.
- Alves, Maria Palmira (2003). “Avaliar a escola: da exigência normativa à construção de sentido”. *Revista Galego – Portuguesa de Psicologia e Educação*, n.º 8, pp. 325-333.
- Alves, Maria Palmira (2006). “Auto-avaliação de escola: um meio de inovação e de aprendizagem”. *Investigar em Educação – Revista da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação*, n.º 5, pp. 149-182.
- Alves, Maria Palmira; Machado, Eusébio (2003a). “Sentido da escola e os sentidos da avaliação”. *Revista de Estudos Curriculares*, Ano I, n.º 1, pp. 79-92.
- Alves, Maria Palmira; Machado, Eusébio (2003b). “l’ecole entre les defis de l’efficacite et les ambitions de l’equite: quelle contribution de l’evaluacion?”. In Eusébio Machado e Palmira Alves (orgs.). *Avaliar as aprendizagens: Actas das Jornadas da ADMEE*. Braga: ADMEE, pp. 85-94.
- Antúnez, Serafín & Carmen, L. M. Del & Imbernón, F. & Zabala, A. Parcerisa, A. (2000). *Del Proyecto Educativo a la Programación de Aula*. Barcelona: Editorial Graó.
- Aragón, Lucio; Juste, Ramón (1992). *Evaluacion de centros y calidad educativa*. Madrid: Editorial Cincel Kapelusz.
- Azevedo, José (2005). *Avaliação das escolas: fundamentar modelos e operacionalizar processos*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação. (policopiado).
- Barbier, Jean-Marie (1996). *Elaboração de Projectos de Acção e Planificação*. Porto, Porto Editora.
- Bolívar, Antonio (2000). *Los centros educativos como organizaciones que aprenden: Promesa y realidades*. Madrid: La Muralla.
- Bolívar, António (2003). *Como melhorar as escolas. Estratégias e dinâmicas de melhoria das práticas educativas*. Porto: Edições ASA.
- Broch, Marc-Henry & Cros, Françoise (1992). “Elaborar Um Projecto de Escola: Sim, Mas Como?”, in Canário, Rui (Org.) (1992) *Inovação e Projecto Educativo de Escola*. Lisboa, Educa.
- Canário, Rui (Org.) (1992). *Inovação e Projecto Educativo de Escola*. Lisboa, Educa.
- Carmen, Luís del & Zabalza, Antoni (1991). *Guia para la elaboración seguimiento y valoración de proyectos curriculares de centro*. Madrid: C.I.D.E..

- Casanova, Maria (1992). *La evaluación. Garantía de calidad para el centro educativo*. Zaragoza: Edeluvies.
- Clímaco, Maria; Santos, João (1992). *Monitorização das escolas: Observar o desempenho, conduzir a mudança*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Correia, Serafim (2006). *Dispositivo de Auto-avaliação de Escola: intenção e acção. Um estudo exploratório nas escolas públicas da região norte de Portugal*. Braga: Universidade do Minho. (tese de Mestrado)
- Díaz, Amparo (2002). *Avaliação da qualidade das escolas*. Porto: Edições ASA.
- Figari, Gérard (1996). *Avaliar: Que referencial?*. Porto: Porto Editora.
- Figari, Gérard (1999). "Para uma referencialização das práticas de avaliação dos estabelecimentos de ensino". In Albano Estrela e António Nódoa (orgs.). *Avaliação em educação: novas perspectivas*. Porto: Porto Editora, pp. 139-154.
- Figari, Gérard (2004). "L'évaluation de l'établissement: questions, tendances et modeles". In Eusébio Machado e Palmira Alves (orgs.). *Avaliar as aprendizagens: Actas das Jornadas da ADMEE*. Braga: ADMEE, pp. 9-18.
- Fullan, Michael; Hargreaves, Andy (2000). *A escola como uma organização aprendente. Buscando uma educação de qualidade*. Porto Alegre: Artmed.
- Ghiglione, Rodolphe; Matalon, Benjamin (2001). *O Inquérito: teoria e prática*. Oeiras. Celta Editora.
- Hargreaves, Andy (2003). *O ensino na sociedade do conhecimento. A educação na era da insegurança*. Porto: Porto Editora.
- Hill, Andrew; Hill, Manuela (2005). *Investigação por questionário*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Leite, Carlinda & Gomes, Lúcia & Fernandes, Preciosa (2001). *Projecto Curriculares de Escola e de Turma Conceber, gerir e avaliar*. Porto: Edições ASA.
- Leite, Carlinda (2000). *Projecto Educativo de Escola, Projecto Curricular de Escola e Projecto Curricular de Turma: O que os distingue? O que os une ?*. Fátima. (Documento policopiado)
- Leite, Carlinda (2003). *Para uma escola curricularmente inteligente*. Porto: Edições ASA.
- Macedo, Berta (1994). *A construção do projecto educativo de escola*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Marchesi, Álvaro; Martín, Elena (2003). *Qualidade do ensino em tempos de mudança*. Porto Alegre: Artmed.
- Nevo, David (1997). *Evaluacion basada en el centro: un diálogo para la mejora educativa*. Bilbao: Ediciones Mensajero.
- OCDE (1992). *As escolas e a qualidade*. Rio Tinto: Edições ASA.
- Pacheco, José A. (2001). *Currículo: Teoria e Práxis*. Porto, Porto Editora.

Palma, Borges (1999). *Perfil de auto-avaliação de uma escola. Contributos para seu processo de elaboração*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Perrenoud, Philippe (1998). "A avaliação dos estabelecimentos escolares: um novo avatar da ilusão científicista?". *Ideias*, http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_1998/1998_49.rtf (acesso em 10 de Março de 2005).

Rocha, Abel (1999). *Avaliação de escolas*. Porto: Edições ASA.

Roullier, Jean (2004). "A auto-avaliação de um projecto de escola: uma profissionalização de um actor colectivo". *Revista de Estudos Curriculares*, ano 2, n.º 2, pp. 239-261.

Santos Guerra, Miguel (2001). *A escola que aprende*. Porto: Edições ASA.

Santos Guerra, Miguel (2002a). "Como um espelho – avaliação qualitativa das escolas". In Joaquim Azevedo (org.) (2002). *Avaliação das escolas: consensos e divergências*. Porto: Edições Asa, pp. 11-31.

Santos Guerra, Miguel (2003a). *Tornar visível o quotidiano. Teoria e prática de avaliação qualitativa das escolas*. Porto: Edições ASA.

Scheerrens, Jaap (2004). *Melhorar a eficácia das escolas*. Porto: Edições ASA.

Thurler, Monica (1998). *A eficácia das escolas não se mede: ela se constrói, negocia-se, pratica-se e se vive*. <http://www.mec.es/cid/espanol/investigacion/riem/documentos/files/varios/galher1998.pdf>. (acesso em 1 Dezembro de 2005).

Thurler, Monica (2002). "Da avaliação dos professores à avaliação dos estabelecimentos escolares". In Cristina Allessandrini; Lino Macedo; Mónica Thurler; Nilson Machado e Philippe Perrenoud (orgs.). *As competências para ensinar no século XXI: A formação dos professores e o desafio da avaliação*. São Paulo: Artmed Editora, pp. 61-87.

Data: 28/09/2009 Assinatura:

Paulo Manuel Jorge dos Reis e Serafim Manuel Teixeira Correia